

Na escola, crianças elegem Covas

A cabine improvisada por uma carteira escolar com laterais de isopor cobertos com papel, no auditório do Colégio Nossa Senhora de Fátima, foi o cenário ideal para uma deliciosa diversão dos alunos da escola, ontem de manhã: reproduzir o que os pais farão, hoje, em seções eleitorais. A maioria soube em quem votar mas, muito mais do que apoiar um candidato, torceu pela sua vitória. A eles, pouco interessa programas de governo ou conteúdos de discursos. O importante é poder participar do processo eleitoral como os adultos.

Luciana Costa de Souza, 15 anos, teve até dificuldades de se concentrar nas aulas, devido à euforia e curiosidade de descobrir em quem votariam os colegas. Para ela, "é bom ter o sonho de eleger alguém que poderá melhorar a Nação". Se dependesse da vontade dos

335 alunos de 5ª a 8ª série e do magistério, o primeiro lugar no segundo turno seria de Mário Covas, que travaria uma disputa acirrada com Afif. Eles receberam respectivamente 106 e 105 votos.

Festa

Depois da divulgação dos resultados, foi a hora da comemoração. As torcidas dos dois candidatos festejaram a vitória, cantando e dançando as músicas da campanha, enquanto aqueles que votaram em presidenciáveis como Enéas e Afonso Camargo alegravam-se em confirmar a apuração de seu voto único. De acordo com a coordenadora das turmas de 5ª a 8ª série e 2º grau, Maria Isabel Dionysio da Fonseca, é grande o número de crianças e jovens com opiniões próprias, diferentes das preferências políticas dos pais.

Antes das eleições simuladas,

ela organizou a "hora cívica", que foi aberta com o desfile de uma grande bandeira nacional por seis alunos. Em seguida, cantaram o Hino Nacional e a professora de História, Maria Hilda Perini, idealizadora da votação, deu uma breve aula destacando a importância do momento atual que, através das eleições presidenciais, poderá representar uma nova perspectiva para o país.

Até mesmo crianças menores, ainda não alfabetizadas, participaram do clima eleitoral no colégio. Foram até uma das seções de votação para receber a explicação de como os pais irão votar. Tiago Lobo Gonçalves, 11 anos, diz que ficou muito alegre ao depositar o seu voto em urna, "porque dá uma sensação de estar realmente participando".